

Educação Moral

Dr. Gustavo Capanema

Ministro da Educação e Saúde

Esta espécie de educação foi sempre tida na mais alta conta. Razões sobram para isto, pois é bem certo que a formação do caráter é mais preciosa que a do corpo ou a da inteligência.

A educação moral deverá, assim, ocupar largo espaço nas atividades educativas do país. Tal necessidade é sobremodo imperiosa nos tempos que correm, pois, no fluxo e refluxo das ocorrências humanas, esta época não parece das mais inclinadas às virtudes severas.

E' preciso formar, na juventude, vivos e persistentes hábitos de honestidade, dando-se-lhe uma têmpera sólida, que a proteja da indolência, do vício, da torpeza, das pequenas e grandes misérias de cada dia, e que ao seu coração imponha o inelutável rumo do bem.

Cumprir, com a educação moral, criar, para a pátria, gerações cheias de equilíbrio. A pátria precisa de homens assim, firmes e corajosos, mas disciplinados e serenos, homens afeitos à ordem, aptos para a liberdade e dignos da fortuna.

O equilíbrio, a que me refiro, exclue naturalmente êste deserto do espírito, que é a tibieza. Os tíbios são os grandes estorvos da pátria. Neles não vibra nenhuma grande vocação. Diante dos acontecimentos, diante dos perigos ou das esperanças, permanecem indecisos, neutros ou indiferentes. Êles nem sempre se mostram naturais. Uns aparentam cepticismo, outros tomam um grande ar irônico, êstes de tudo tiram motivo para gracejo, aqueles preferem simplesmente adotar uma atitude de superioridade. Mas, no fundo, são todos idênticos. São todos mornos, sem ânimo, sem coração. Criaturas infelizes estas que, segundo está escrito no Apocalipse, serão vomitadas da boca do Eterno.

Portanto, que a atitude do mestre para com o discípulo seja sempre aquela que está prescrita na insistente frase gídiana: "Eu te ensinarei o fervor". Sim, é preciso ensinar o fervor às gerações.

(De um discurso ao Conselho Nacional de Educação).